

PRN obtém adesões no Sul

PORTO ALEGRE — O vereador Carlos Eduardo Maia, do PMDB da cidade gaúcha de Uruguaiana, anunciou ontem sua saída do partido para ingressar no Partido de Reconstrução Nacional (PRN). Além dele, aderiram anteriormente ao PRN dois vereadores do PMDB de São Leopoldo, terra natal do falecido ministro do Trabalho, Lindolfo Collor, avô do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello.

O PRN também obteve ontem a adesão do prefeito de São Martinho, Aluisio Klasmann (PDS), primeiro prefeito gaúcho a aderir à legenda de Collor de Mello. Lideranças políticas mais expressivas ainda não aderiram ao rolo compressor de Collor de Mello, mas as pesquisas mostram que ele também lidera aqui, embora em percentuais menores que no resto do país. O candidato do PDT, Leonel Brizola, ainda possui grande apoio no Rio Grande do Sul, apesar de estar em segundo lugar na região Sul, de acordo com a pesquisa do Data-Folha.

Apesar de ter apenas um prefeito e três vereadores em 333 municípios, o

PRN no Rio Grande do Sul deverá ter um crescimento acelerado nos próximos dias, com a provável adesão dos dissidentes do PFL e PDS. É que os pedessistas gaúchos apoiaram Espiridão Amin na convenção do PDS que deu a vitória a Paulo Maluf. Em recente reunião do diretório regional, diante da rejeição majoritária ao nome de Paulo Maluf, os militantes do PDS foram liberados para apoiar quem quiser.

O mesmo fenômeno ocorreu no PFL. Os pefelistas gaúchos, na proporção de três por um, apoiavam Marco Maciel e não Aureliano Chaves, escolhido como candidato nas prévias eleitorais realizadas pelo partido em todo o país. Nos próximos dias, os pefelistas gaúchos, liderados pelo senador Carlos Chiarelli deverão decidir seu rumo. Coincidência ou não, tanto nas bases do PDS como nas do PFL, a tendência majoritária é *collorir*. Isso poderá aumentar a vantagem de Collor de Mello no estado onde, por enquanto, conta com o apoio de um único deputado estadual: João Augusto Nardes (PDS).